



**RECITAL
“DA DISTÂNCIA
E DO DESEJO”**



FESTIVAL
**ÓPERA
ÓBIDOS**

Organização



Parceria
Estratégica



Apoio



Com o apoio de:



Mecenas



Apoio



Membro de



Apoio à
produção



Parceiros
Media



Parceiro
de mobilidade







Apresentação

POR CARLA CARAMUJO, DIRETORA ARTÍSTICA DO FESTIVAL DE ÓPERA DE ÓBIDOS

Produzir ópera é mergulhar num universo de enorme criatividade e multidisciplinaridade. Isto significa ousadia nas escolhas dos títulos, adequabilidade às condições físicas mas, sobretudo, imenso respeito pelas diferentes equipas intervenientes. A arte une-nos nas diferenças através do seu grande poder inclusivo, reflexivo e emocional. A ópera, de todas as artes, é rainha, pois conflui em si todas as outras expressões artísticas, tornando-se irresistivelmente transformadora.

O Festival de Ópera de Óbidos está de volta e, nesta terceira edição, veste-se de Almada Negreiros e Belle Époque estendendo uma ponte artística entre as primeiras décadas do Séc. XX e os nossos dias, não só na estética, mas, sobretudo na reivindicação de valores fundamentais da liberdade, igualdade e tolerância que, hoje, mais do que nunca, precisamos lembrar!

A edição de 2025 apresenta-se irreverente nas linguagens musicais criadas por Bizet, Ravel, Vasco Mendonça, Manuel de Falla, Christoph Renhart, Wolf-Ferrari e, manifestamente tolerante, na forte mensagem humana dos textos por estes compositores musicados, sem deixar de homenagear Camões e a língua portuguesa.

Inspirados por Vasco da Gama, iniciamos uma viagem por mares de efemérides nunca antes navegadas. Começamos por homenagear o grande navegador português nos seus 500 anos e o incontornável Georges Bizet, nos 150 anos da sua morte, através da sua *Ode Sinfónica Vasco da Gama*.

Seguimos viagem e o nosso primeiro fim-de-semana operático convida o público a desfrutar de um passeio pelo belíssimo Convento de S. Miguel e mergulhar na música irreverente e sofisticada de Mendonça e Ravel, em que a poética de Gonçalo M. Tavares e Sidonie Colette nos conduzem a uma grande reflexão dentro do universo da fantasia infantil. Tudo isto numa simbiose surpreendente entre *A Menina, o Caçador e o Lobo* e *L'enfant et les sortilèges*, sem esquecer o centenário da estreia desta obra prima de Maurice Ravel, precisamente no ano em que celebramos o seu 150.º aniversário.

Retomamos a nossa viagem e aportamos no âmagô do drama atual dos refugiados com a estreia absoluta de *Café Europa "Between memories"* de Christoph Renhart e libreto de Miguel Honrado, numa ação educativa onde a palavra de ordem é tolerância.

Por fim, a nossa caravela aporta no mundo da subtileza feminina, revelando *O Segredo de Susana* do compositor Wolf-Ferrari. Mais uma vez, a linguagem musical surpreendente do início do séc. XX, sublinhando a corajosa epopeia da emancipação feminina nessa época. E porque falar de emancipação feminina é falar de direitos conquistados através da ousadia, terminamos o nosso festival numa explosão de exotismo e liberdade personificadas na figura da Cigana-Andaluz em *El Amor Brujo* do compositor Manuel de Falla, celebrando também o centenário de estreia desta magnífica obra.

O Festival de Ópera de Óbidos reafirma-se como um importante centro de produção operática na região Oeste do país, dando assim um contributo para o desenvolvimento da lírica nacional e desempenhando um papel fundamental no fortalecimento das nossas indústrias criativas, dentro e fora de portas.

Sejam “todos, todos, todos” muito bem-vindos ao Festival de Ópera de Óbidos!

Carla Caramujo
Diretora Artística do Festival de Ópera de Óbidos

Recital de ópera e canção “Da Distância e do Desejo”

PROGRAMA

Pablo Luna (1879–1942)

De España vengo, da zarzuela *El niño judío*

Alberto Ginastera (1916–1983)

5 canciones populares argentinas, Op. 10

I. *Chacarera*

II. *Triste*

III. *Zamba*

IV. *Arroró*

V. *Gato*

Alberto Ginastera

Danza de la moza donosa, Op. 2, n.º2

André Previn (1929–2019)

I Want Magic, da ópera *A Streetcar Named Desire*

Gian Carlo Menotti (1911–2007)

Canti della Lontananza

I. *Gli amanti impossibili*

II. *Mattinata di neve*

III. *Il settimo bicchiere di vino*

IV. *Lo spettro*

V. *Dorme Pegaso*

VI. *La lettera*

VII. *Rassegnazione*

George Gershwin (1898–1937)

3 Prelúdios para piano

2. *Andante con moto e poco rubato*

George Gershwin

Summertime, da ópera *Porgy and Bess*

Federico Moreno Torroba (1891–1982)

La Petenera, da zarzuela *La Marchenera*

Astor Piazzolla (1921–1992)

Yo soy María, da ópera-tango *María de Buenos Aires*

FICHA ARTÍSTICA

Sofia Marafona, *soprano*

Duarte Pereira Martins, *piano*

Sinopse

Este recital propõe uma viagem por vozes femininas que habitam zonas de fronteira: entre o passado e o presente, entre o real e o sonhado, entre o silêncio e a afirmação plena. São mulheres que desejam com doçura, com ironia, com fúria. Mulheres que evocam amores perdidos, que enfrentam a solidão ou se reinventam através da música. Cruzam-se repertórios de diferentes geografias e estilos. Da canção popular argentina de Ginastera ao lirismo intimista de Menotti, do drama teatral de Previn à energia crua de Piazzolla. Este recital é uma narrativa musical sobre identidade, ausência e afirmação. É sobre o que se perde e o que se escolhe dizer — com palavras, com silêncio, com voz.



Sofia Marafona

SOPRANO



Sofia Marafona iniciou os seus estudos no Conservatório de Música do Porto, prosseguindo-os na Guildhall School of Music & Drama, em Londres, onde concluiu o mestrado com distinção. Posteriormente, mudou-se para a Bélgica, onde completou uma pós-graduação em Ópera na International Opera Academy, em Gante.

Trabalhou com maestros, diretores e cantores de renome, como Sir Simon Rattle, Guy Joosten, Linda Watson, Stefaan Degand e Edith Wiens, entre outros. O seu repertório abrange desde o Barroco até à criação contemporânea, apresentando-se regularmente como solista com orquestras nacionais.

Em 2024, destacou-se como Dançarina em *Madrugada* — com música de Solange Azevedo, Francisco Fontes, Carlos Lopes e Sara Ross — sob a direção de Jan Wierzbka e encenação de Daniela Cruz, numa digressão nacional integrada nas celebrações dos 50 anos do 25 de Abril. Em 2025, interpretou a Parca que cuida em *Belo é o destino desconhecido*, de Pedro Lima, e o papel de Mãe na primeira ópera em mirandês para banda filarmónica, de Hugo Correia.

Dedica-se também à canção erudita de câmara, com especial foco na música da viragem do século XX e no repertório contemporâneo. Em 2017, fundou com o pianista Duarte Pereira Martins o duo Interdito, colaborando com jovens compositores portugueses e promovendo novas criações artísticas.

Entre as distinções que recebeu, contam-se o 1.º prémio no Concurso Internacional de Canto Lírico de Lousada (2023), o 2.º prémio no Prémio Jovens Músicos (2017) e o 3.º prémio no Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa (2018). Em 2022, concluiu um certificado executivo internacional em Inovação e Empreendedorismo nas Artes pelo programa americano Global Leaders Institute. Desde 2023, integra a equipa artística do festival Projeto:Canção, dedicado ao lied e à música de câmara.

Os seus próximos compromissos incluem *Trouble in Tahiti*, de Leonard Bernstein, e o papel protagonista em *La Vera Costanza*, de Francisco de Lima, numa coprodução do Lab Ópera Português e do Teatro Nacional de São Carlos, com encenação de Jorge Balça e estreia prevista para março de 2026.

Duarte Pereira Martins

PIANO



Mestre em Estudos e Gestão da Cultura pelo ISCTE e licenciado em piano pela ESML, concluiu o curso do Conservatório Nacional com a classificação máxima. Premiado desde o início do seu percurso musical em diversos concursos de piano, apresenta-se regularmente em concerto por todo o país e no estrangeiro, em diversas formações, com destaque para a divulgação do património musical português. Além da criação do Duo Interdito, com Sofia

Marafona, trabalha com o violoncelista Nuno Cardoso (202 Campos Elíseos) e com o pianista Philippe Marques — com quem editou já três CD, dois no projecto “Bailados Portugueses” e também as *Melodias Rústicas Portuguesas* de Fernando Lopes-Graça. É presidente da Direcção do MPMP Património Musical Vivo, associação que fundou e na qual tem sido responsável por diversos concertos e gravações inéditas. Foi director executivo da Glosas entre 2017 e 2020. Lecciona na Escola Profissional da Metropolitana e é professor assistente na Universidade de Évora.

Festival de Ópera de Óbidos 2025

Equipa ABA – Banda de Alcobaça Associação de Artes

José Rafael, *diretor geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Alexandre Ramos, Eduardo Bento e Costa, Dalila Costa e Eduardo Almeida, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano e Afonso Jorge, *comunicação*

Dulce Alves, *marketing e relações externas*

Município de Óbidos

Joaquim Paulo, *diretor de comunicação*

Susana Santos, Susana Abrantes, Pedro Pereira, Denilson Andrade, João Escada e Nélson Lança, *comunicação*

Óbidos Criativa



FESTIVAL
OPERA
OBIDOS